



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NOS CASOS DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL: ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR UM
ATENDIMENTO INTEGRAL E HUMANIZADO PARA A VÍTIMA**

Ester Cristina Siqueira Soares

Ludimilla Rais Batista de Oliveira

Orientador: Prof. Ms. Hélio Pinheiro de Andrade

Trindade-GO

2023

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E SEXUAL: ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR UM ATENDIMENTO
INTEGRAL E HUMANIZADO PARA A VÍTIMA**

Ester Cristina Siqueira Soares

Ludimilla Rais Batista de Oliveira

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.**

Orientador: Prof. Ms.Hélio Pinheiro de Andrade

Trindade - GO

2023

Ester Cristina Siqueira Soares

Ludimilla Rais Batista de Oliveira

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E SEXUAL: ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR UM ATENDIMENTO
INTEGRAL E HUMANIZADO PARA A VÍTIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem,
aprovada pela seguinte banca examinadora

Prof.Ms. Hélio Pinheiro de Andrade (Orientador)
Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

Prof. Esp. Carlos Anderes Dos Santos (Membro Interno)
Centro Universitário Goyazes - Unigoyazes

Pedro Henrique Gomes Dos Santos (Membro Externo)
Enfermeiro do Serviço de atendimento de Urgência - Trindade Góias

Trindade - GO
13/12/2023
Dedicatória

Este trabalho é dedicado a minha família, que
esteve ao meu lado e viveu cada etapa da
minha trajetória, sempre me apoiando e
incentivando. Dedico a todos os enfermeiros

forenses, que com vigor, conquistam seu espaço e evidenciam o quanto sua atuação é imprescindível para a segunda pública e para a justiça.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de algumas pessoas que foram de grande importância, dentre as quais, agradeço: Aos professores e orientadores, que durante esses meses nos acompanharam pontualmente, dando todo o suporte necessário para o desenvolvimento desse projeto.

Aos professores do curso de enfermagem que através dos seus ensinamentos permitiram que nós pudéssemos hoje estar concluindo este trabalho. Aos nossos pais e familiares, que nos incentivou a cada momento e não permitiram que desistíssemos.

Aos amigos que estão vivendo esse mesmo momento, que de forma recíproca, serviram de base e apoio.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL: ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR UM ATENDIMENTO INTEGRAL E HUMANIZADO PARA A VÍTIMA

Ester Cristina Siqueira Soares¹, Ludimilla Rais Batista de Oliveira¹ Hélio Pinheiro de Andrade²

RESUMO

INTRODUÇÃO: As violências doméstica e sexual ainda são recorrentes na sociedade, independente da classe social e ambas produzem efeitos muitas vezes irreparáveis nas vítimas. **OBJETIVOS:** Investigar a importância da enfermagem forense nos casos de violência doméstica e sexual e a busca de estratégias para oferecer um atendimento humanizado às vítimas. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico nos últimos 12 anos em trabalhos publicados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (Lilacs), SciELO - Scientific Electronic Library Online e legislações afins. **RESULTADOS:** A atuação do enfermeiro forense no contexto social, jurídico e de saúde poderá trazer benefícios, visando o combate a violência sexual e doméstica. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem forense facilita a aproximação com as vítimas e estabelece relações de confiança entre os que atuam nas áreas da justiça, facilitando a cooperação com o exame forense.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual. Estratégias. Humanização.

THE IMPORTANCE OF FORENSIC DISEASE IN CASES OF DOMESTIC AND SEXUAL VIOLENCE: STRATEGIES TO GUARANTEE COMPREHENSIVE AND

HUMANIZED ATTENTION TO THE VICTIM

ABSTRACT

INTRODUCTION: Domestic and sexual violence continue to occur in society, regardless of social class, and both produce often irreparable effects for the victims. **OBJECTIVES:** Investigate the importance of medical expertise in cases of domestic and sexual violence and seek strategies to offer humanized care to victims. **METHODOLOGY:** Bibliographic study of the last 12 years in works published in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), SciELO - Scientific Electronic Library Online and related legislation. **RESULTS:** The adaptation of the forensic nurse in the social, legal and health context may bring benefits, preventing or combating sexual and domestic violence. **CONCLUSION:** The attribution of a forensic illness facilitates the approach to victims and establishes relationships of trust between those who work in the areas of justice, facilitating cooperation with forensics.

KEYWORDS: Sexual violence. Strategies. Humanization.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes. ² Orientador: Prof. Doutor, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a violência de gênero tornou-se um problema crescente de saúde pública que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, embora se estime que os números vão diminuir gradualmente em razão de legislações criadas para este fim.

O perfil das mulheres afetadas está relacionado com um baixo nível socioeconômico e baixos níveis educacionais. As consequências da violência de gênero na saúde da mulher incluem manifestações físicas, problemas emocionais e maior utilização dos serviços de saúde, sendo por vezes inespecífico o motivo da consulta. Entre as principais dificuldades encontradas no atendimento às mulheres vítimas de violência de gênero, destacam-se a subdetecção e a falta de coordenação entre as diferentes organizações envolvidas.

Desde a aprovação da Lei 11.340 (2006) conhecida como Lei Maria da Penha, a violência contra a mulher ganhou maior visibilidade social e política. O Brasil tornou-se o 18º país das Américas e do Caribe a ter legislação específica para lidar com a violência doméstica e familiar (PASINATO, 2007). Esta lei promove a redução da tolerância aos atos de violência contra a mulher, com os quais deixa de ser uma questão da esfera privada ou doméstica, criando novas possibilidades de prisão preventiva, alteração da pena do crime e imposição do agressor a programas de recuperação e reeducação.

No caso do Brasil, por meio da Lei 11.340 (2006) o conceito de violência

doméstica e familiar contra a mulher sofre modificações e é estabelecido como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, dano físico, sexual ou psicológico e moral ou material”.

O crime e a violência reúnem os dois sistemas mais poderosos que afetam a vida das pessoas em todo o mundo (os cuidados de saúde e a justiça). A necessidade de políticas para abordar questões críticas relacionadas com a violência e com o seu trauma associado, é uma questão multidisciplinar que envolve médicos, enfermeiros, advogados, juízes, sociólogos, psicólogos, assistentes sociais, cientistas forenses, políticos e profissionais da justiça criminal. A gestão eficaz dos casos forenses é uma área ainda carente de políticas e legislação que possam garantir a proteção dos direitos legais, civis e humanos da pessoa.

A Enfermagem Forense (EF) fundamenta-se em pressupostos técnico-científicos relacionados aos preceitos médico-legais, interligados com situações clínicas consideradas forenses, no qual os enfermeiros irão prestar cuidados diretos às vítimas, ofensores e familiares, sendo fundamental seu papel na documentação das lesões vindas de uma violência, coleta e preservação dos vestígios, cadeia de custódia, dentre outras competências

O presente estudo tem como propósito descrever a atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual e a busca de estratégias para garantir um atendimento integral e humanizado para a vítima.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico de revisão nos últimos 12 anos em trabalhos publicados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (Lilacs), SciELO - Scientific Electronic Library Online e legislações afins a partir das seguintes palavras chave: Violência doméstica. Violência sexual. Estratégias. Enfermagem Forense.

Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados a partir de 2011 (início da atuação da Enfermagem Forense no Brasil) e que tratem diretamente do tema em questão. Foram excluídas as publicações que não atendiam estes critérios. SENDO TANTOS ARTIGOS Este levantamento bibliográfico forneceu subsídios teóricos para o desenvolvimento da investigação com ênfase nos modelos qualitativos uma vez que é bibliográfico.

Diante das publicações pesquisadas e estudadas, ganham ênfase neste estudo os artigos dispostos no quadro 1, organizado com informações contendo:

Título do Artigo, Autores da Publicação, Nome do Periódico, Data e os Principais achados da pesquisa.

RESULTADOS

Quadro 1 - Caracterização dos artigos que descrevem sobre o tema

Título do Artigo	Autores da Publicação	Nome do Periódico, local e data	Metodologia	
Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual.	Barros <i>et al.</i>	Scielo, 2021	Revisão bibliográfica, com análise qualitativa.	Ex pro ne do ma de a c
A importância da enfermagem forense para enfermeiros que atuam nas unidades de emergência.	Alves; Da Paz	Pubmed, 2019	Revisão integrativa de literatura com abordagem descritiva	A l inc oc vio

				ins es fur
Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano.	Oliveira <i>et al.</i>	Google Acadêmico, 2021.	Revisão integrativa	A es ve cri ca
A atuação do enfermeiro na enfermagem forense.	Andrade; Garcia	Google Acadêmico, 2021	Revisão bibliográfica.	O for inv dir au tes en atu a h
Atuação do enfermeiro forense frente à situação de violência doméstica contra mulher.	Dinz et al.	Google Acadêmico, 2023	Revisão bibliográfica	A as for es un

Aspectos da enfermagem forense na assistência as mulheres vítimas de violência sexual.	Freire	Google Acadêmico, 2018.	Estudo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado por meio de uma entrevista semiestruturada, com um questionário embasado nas competências das diretrizes educacionais para enfermeiros examinadores de violência sexual.	A enfermagem tem muito a oferecer à família, especialmente em casos de violência doméstica, onde há muitas barreiras para a sua contribuição.
Atuação do enfermeiro forense nos serviços de atenção à saúde frente às vítimas de crimes sexuais.	Alves	Pubmed, 2023	Revisão integrativa	A atuação do enfermeiro forense em casos de violência sexual envolve ao exame físico e psicológico das vítimas, bem como a realização de procedimentos de enfermagem que envolvem sua participação ativa no processo de cuidado.
Atuação do enfermeiro forense em casos de violência sexual contra a mulher.	Granjeiro <i>et al.</i>	SciELO, 2023	Revisão da literatura	Embora seja uma área emergente, a atuação do enfermeiro forense em casos de violência sexual contra a mulher ainda é pouco conhecida e divulgada, sendo necessário que os enfermeiros saibam lidar com as vítimas de violência sexual de maneira adequada e segura, garantindo a sua integridade física e psicológica.

Fonte: Elaborado pelas autoras

DISCUSSÃO

A violência sexual tem origem diversa e qualquer mulher que sofra um episódio com violência sofrerá consequências negativas para a sua saúde. O cuidado em saúde para abordar a prevenção primária, secundária e terciária constitui uma ferramenta fundamental para reduzir e conter a sua prevalência (BEZERRA; RÊGO, 2013). A detecção e abordagem abrangente às vítimas requer uma aplicação específica de protocolos em função da forma de violência sofrida pela mulher, da sua situação social e da área onde foi gerado.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) não reconheceu a violência contra as mulheres como problema de saúde pública até 1998. No que se refere à violência sexual, existem poucos estudos representativos e os dados registrados provêm de pesquisas criminais ou de registros policiais e judiciais que não são notificados na sua totalidade. A escassa publicação de estudos estatísticos e os números que ficam ocultos neste tipo de documentos levam à subestimação números desta situação, que continua oculta (FRANCISCO, 2011).

Em 2013 a OMS forneceu dados com características epidemiológicas da violência sexual e passou a reconhecê-la como uma forma de violência sofrida pelas mulheres devido à sua condição feminina, ou seja, reconhece-a como mais uma forma de violência de gênero (FRANCISCO, 2011).

A OMS reconhece a violência contra as mulheres como um problema de saúde pública e cita que a violência sexual pode ter origens diversas e detectadas

em qualquer elo do sistema de saúde, por isso é fundamental que as equipes de saúde reconheçam todos os seus comportamentos. Sua categorização cobre uma série de graus que mostram diferentes formas de violência sexual (FREIRE, 2018).

Distingue-se entre: violência sexual sem contato corporal: ataques contra a liberdade sexual da pessoa executada sem violência (violência entendida como dano físico ou submissão forçada à vítima) e sem consentimento. Alguns exemplos são insinuações de natureza sexual, exposição indecente, palavras ou conduta obscena, assédio sexual (NUNES et al. 2017).

A atuação de outros profissionais que atuam fora do judiciário se tornou necessária devido a complexidade da violência contra a mulher, já que o agressor em sua grande maioria é aquele que compartilha a vida com ela. Assim, a Enfermagem Forense surgiu como uma forma de atuar junto a estas vítimas para garantir-lhe apoio e segurança (FREIRE, 2018).

A atuação do enfermeiro forense só veio ser reconhecida no ano de 1992, fundada por 72 enfermeiras, Enfermeiras Examinadoras em Agressão Sexual (SANEs), que se uniram para fundar a Associação Internacional de Enfermeiros Americanos (IAFN) (REIS, et al. 2021) onde se encontra a atual sede em New Jersey nos Estados Unidos. Países como, Japão, canada, Austrália, Inglaterra, peru, Brasil entre outros, já implementaram a enfermagem forense como uma especialização. Atualmente, as ciências forenses incluem um conjunto de áreas disciplinares científicas que atua em sintonia, unindo os seus conhecimentos, visam auxiliar a justiça na resolução de casos de domínio médico-legal. As vítimas desses e de outros crimes que provocam traumas físicos, psicológicos e sociais, dependem de assistência de enfermagem (BARROS et al. 2021).

É nesse âmbito, que a especialidade em enfermagem forense ganha espaço, compondo um elo entre questões judiciais junto com as ciências da saúde. Estudos mostram que a maior parte do abuso sexual acomete principalmente ao sexo feminino, na maioria das vezes, sendo exercido por pessoas conhecidas, o que contribui para a subnotificação dos casos. Apenas uma pequena parcela das vítimas denuncia ou procura atendimento especializado (REIS et al. 2021).

Nos EUA e Canadá, ela foi reconhecida como especialidade cinco anos após a IAFN ser fundada. Na América do Sul, em especial no Brasil, a EF ainda é recente, tendo sido reconhecida em 2011 como especialidade, e em 2017 estabeleceu sua atuação no país, contendo competências gerais e específicas no qual esse profissional poderá atuar nos serviços carcerários, psiquiátricos, perícia e consultoria,

desastre em massa, e cuidados com pessoas em situações de diferentes tipos de violência (NUNES, et al. 2017).

Para ter licença legal em atuar como Enfermeiro Forense, é necessário ter título de especialista, ou mestrado e/ou doutorado com ênfase na EF, reconhecido pelo Ministério da Educação ou por Sociedades e Associações credenciadas (REIS et al. 2021).

No que se refere à atuação desta especialidade em diversos países, uma das áreas em destaque são os SANEs, que prestam cuidados a crianças, adultos e idosos vítimas de agressão sexual, nos quais esses profissionais realizam exames forenses por meio de um kit de coleta e preservação das evidências forenses, destinado à crimes sexuais, encaminham esses exames ao laboratório forense e posteriormente as autoridades locais (ZANATTA et al. 2018). A existência de equipes multidisciplinares, com profissionais capacitados em competências com perspectiva de gênero, pode contribuir para reduzir as consequências negativas das vítimas e do seu ambiente sócio-familiar ao abordar este problema de forma transversal (SILVA, et al. 2012).

É importante ressaltar que o atual cenário da violência homicida no continente Americano, em especial na América Central, destacando El Salvador; América do Sul, Venezuela e Brasil; e América do Norte, os Estados Unidos da América (EUA), decorrem em sua maioria da violência por parceiro íntimo, incluindo a violência sexual pelo companheiro ou por desconhecidos, sendo a maioria das vítimas jovens do sexo feminino menores que 29 anos (NUNES, et al. 2017).

Acerca disso Alves e Rabêlo (2019) dizem que durante esta atuação o enfermeiro busca vestígios que são os traços essenciais para o sucesso de uma investigação criminal, em busca do descobrimento da verdade, tornando uma prova decisiva para indicar a culpa ou inocência de um indivíduo. Então, Oliveira et al. (2021) relatam que o enfermeiro emergencista com o conhecimento forense atua já no local do crime, recolhendo, preservando e evitando a destruição e contaminação desses traços.

Desse modo, Ataíde e Nascimento (2020) consideram que a enfermagem forense torna-se uma necessidade fundamental nesse contexto, mas sua atuação profissional ainda é restrita no Brasil. Desta forma, é importante a formação de enfermeiros com conhecimentos forenses, tendo a capacidade de pensamento crítico e tomada de decisões para a sua prática nos serviços e unidades de emergência.

A enfermagem forense como prática desenvolvida em resposta ao aumento da

criminalidade e da violência interpessoal violência na sociedade. Durante muito tempo, os enfermeiros concentraram-se no cuidado físico e psicológico dos pacientes, no entanto, muitos enfermeiros não estão preparados para cuidar ou são capazes de reconhecer um paciente que é vítima de violência. Portanto, os enfermeiros encontram-se despreparados para determinar se as evidências devem ser coletadas e preservadas. Para cuidar do paciente da melhor forma possível, tanto as questões de saúde como as implicações forenses devem ser consideradas em conjunto. São adicionados aspectos importantes do cuidado holístico, que incluem coleta de evidências, preservação e manutenção da cadeia de custódia de provas. Para o

enfermeiro abordar esses aspectos, precisa ter oportunidade de ajudar o paciente a recuperar o controle de sua vida, fornecer perícia forense e apoio que pode levar a um possível resultado legal desejável (ALVES, 2023).

Diniz et al. (2023) afirmam que o tempo de serviço profissional, a existência de protocolos institucionais e a qualidade acadêmica indicam o nível de conhecimento e execução dessa ciência. Por sua vez Oliveira et al. (2021) reconhecem que se torna crucial, o desenvolvimento intelectual e de habilidades do enfermeiro emergencista para a prática forense, na prestação dos cuidados iniciais e em todo contexto da investigação criminal.

A coleta de evidências faz parte do cuidado forense. O objetivo da coleta de evidências é preservar vestígios do perpetrador para usar para obter um julgamento tão justo quanto possível. Na coleta de provas, é utilizada uma caixa pré-embalada, contendo materiais como cotonetes e tubos para sangue e urina amostras o qual permite que os profissionais de saúde encontrem vítimas de violência sexual. Os exames físicos incluem exame de corpo inteiro, exame ginecológico exame, testes para doenças sexualmente transmissíveis e coleta de evidências na caixa pré embalada. Caso a vítima tenha feito boletim de ocorrência, as provas serão entregues à polícia (GRANJEIRO et a. 2023). Para investigação adicional, caso contrário, as evidências deverão ser armazenadas de maneira segura no hospital.

As primeiras 72 horas após a violência sexual são definidas como a fase aguda, mas as evidências podem ser coletados até 10 dias após o crime. As vítimas têm sempre de dar o seu consentimento antes iniciando a coleta de evidências. Obter consentimento relativamente à recolha de provas sobre uma vítima pode ser problemático, uma vez que normalmente requer o consentimento de ambos os cuidadores, o que pode ser difícil se o cuidador é um possível suspeito (DINIZ; MEDEIROS, 2023).

Diniz et al. (2023) dizem que a atuação da enfermagem na área forense é aprovada devido ao cuidado e à atenção que é prestada de forma individual e coletiva ao paciente que necessita dos seus cuidados e a sua família. Quando se trata do papel da enfermagem forense nos casos de violência contra a mulher, ele é responsável por observar e coletar os vestígios em diversos locais, como por exemplo no ambiente pré e intra hospitalar, serviços de atendimento às vítimas de violência, de agressão sexual e pós morte, atenção básica de saúde, Instituto Médico Legal (IML), entre outros espaços.

Freire (2018) afirma que para a formação de um enfermeiro forense, é necessária uma competência-alvo que projeta o conhecimento e as habilidades fundamentais necessárias para considerar efetivamente os requisitos legais que afetam a prestação de cuidados a pacientes adultos e adolescentes após violência sexual ou por parceiro íntimo e fornecer evidências objetivas e precisas.

CONCLUSÃO

Buscou-se demonstrar a atuação da enfermagem forense prestada às vítimas de violência sexual e doméstica. Neste espaço o profissional pode prestar cuidado às vítimas, como resposta ao aumento da conscientização da violência na sociedade.

Desse modo ao se buscar na literatura experiências em prestação de cuidados de enfermagem forense às vítimas de violência, verificou-se que este profissionais podem atuar de diversas formas como recolha de provas a fim de que se possa identificar o agressor.

Embora a experiência das vítimas de violência sexual e doméstica sinta desconforto em tratar o assunto, ao receberem apoio da enfermagem forense, sentem-se fortalecidas pelo fato desse apoio oferecer segurança e garantia que são ouvidas. Tais questões apontam para o valor da recolha de provas médico-legais em locais dotados de profissionais de apoio que também atendem às preocupações relacionadas com a saúde das mulheres.

Nesse sentido, é indispensável um treinamento específico para os enfermeiros forenses antes de começarem atuar na área, sendo necessário disponibilizar os cuidados tanto para a atuação quanto para a saúde mental do profissional, no intuito de gerar nesse enfermeiro um olhar especial para detectar e notificar os casos de violências apresentados pelos pacientes atendidos na especialidade forense.

REFERÊNCIAS

ALVES, Júlio César Rabêlo; DA PAZ, Maurício José Jesus. A importância da enfermagem forense para enfermeiros que atuam nas unidades de emergência.

Revista Eletrônica Acervo Saúde n. 30, 2019.

ALVES, Táracyla Andressa da Silva. **Atuação do enfermeiro forense nos serviços de atenção à saúde frente às vítimas de crimes sexuais**: uma revisão integrativa. 2023. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

ATAÍDE, Gisielle Bezerra; NASCIMENTO, Laisa Rego do. **A atuação do enfermeiro na enfermagem forense**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.

BARROS, Lara Vitória Nascimento; BARROS, Layanny Nascimento; ALVES, Larissa Luz. Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual. **Health of Humans**, v.3, n.2, p.12-20, 2021.

BEZERRA, G.; RÊGO, A. L. A. **Atuação do enfermeiro na enfermagem forense**. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2020. DINIZ, D.. O estupro é um ato de demarcação nas entranhas femininas. O Estadão, 2013.

DINIZ, Bianca Carvalho; MEDEIROS, Maria Leticia Medeiros; CORNÉLIO, Daniela Silva. **Atuação do enfermeiro forense frente à situação de violência doméstica contra mulher**. Faculdade Falog, 2023.

FRANCISCO, A. C.. O potencial transformador do enfermeiro forense na atenção à mulher vítima de violência sexual. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2019. LOPES, D. F. **Enfermagem forense**: apoio à vítima de maus-tratos. Diário de Leiria, 2011.

FREIRE, S. M. L. **Aspectos da enfermagem forense na assistência as mulheres vítimas de violência sexual**. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

FREIRE, Suellen Menezes Lisboa. **Aspectos da enfermagem forense na assistência as mulheres vítimas de violência sexual**. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

GRANGEIRO, K. F., SOBREIRA, P. T. M., OLIVEIRA, G. S., SOUZA, A. C. DE, & BEZERRA, Y. C. P. Atuação do enfermeiro forense em casos de violência sexual contra a mulher. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(9), 2023 1661–1670. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11292>

NUNES, A. M. C.; LIMA, R.; MORAIS, N.. **Violência Sexual contra Mulheres**: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v.37, n.4, p.956-969, 2017.

OLIVEIRA, Reis, Igor de; CASTRO, Natália Rayanne Souza; CHAVES, Mônica; SANTOS, Renata Clemente dos; SOUTO, Rafaella Queiroga; SOUZA, Jhuliano Silva Ramos de. Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano. **J. nurs. health**; 11(1): 2111120111, jan. 2021.

REIS, I.; CASTRO, N.; CHAVES, M.; SANTOS, R.; SOUTO, R.; SOUZA, J.. **Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte**

americano: Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

SILVA, K. B.; SILVA, R. C.. Enfermagem Forense: uma especialidade a conhecer. Cogitare Enfermagem, v.14, n.3, p.564-568, 2009. VELHO, J. A.; GEISER, G. C.; ESPINDULA, A. **Ciências Forenses: uma introdução às principais áreas da criminalística moderna**. Millenium, 2012.

ZANATTA, E. A.; HERMES. T. C.; KRUGER. J. H.; DUARTE P. L.; VENDRUSCOLO C.. Interfaces da violência com a formação em enfermagem: um diálogo possível e necessário. Santa Catarina: Escola Anna Nery, v.22, n.4, 2018.